

PETS IDOSOS

AMANDO,
COMPREENDENDO
E CUIDANDO

por Dra. Daniela Ramos



AVERT®
SAÚDE ANIMAL



O aumento da expectativa de vida de nossos cães e gatos é uma feliz realidade para todos – nós e eles. Mais anos de experiências incríveis juntos, de amor e benefícios compartilhados, mais tempo dessa companhia e amizade incondicionais. Mas é fundamental termos em mente que a velhice de nossos companheiros traz desafios e requer que lhes ofertemos cuidados muito especiais, tanto no que se refere à saúde física quanto à emocional. Teremos dias bons e dias ruins, algumas noites em claro talvez, restrições e preocupações, mas também muita união, sorrisos, intimidade e grandes lições de vida. Estejam atentos e dispostos e sigam nossas dicas de ouro em prol de uma velhice **saudável** e **feliz** para nossos *pets*, afinal eles merecem muito!



1. Intensifique os cuidados médicos, com visitas ao veterinário a cada 6 meses.

Grandes transformações físicas e emocionais são inerentes aos períodos, e enfermidades são muito frequentes nessa fase, de modo que para combatê-las com eficiência é essencial agir com precocidade e agilidade.

2. Atenção ao comportamento do animal, já que nem todas as mudanças são normais da idade.

O envelhecimento saudável traz alterações comportamentais, tais como menor curiosidade e interesse. Porém, outras mudanças, por exemplo, dificuldades no reconhecimento de pessoas, alterações de personalidade ou até mesmo comportamentos repetitivos, dentre outras manifestações, podem indicar um envelhecimento não saudável. Observe bem e reporte ao médico-veterinário todas as mudanças observadas.



3. Tenha uma atitude proativa como tutor.

Nossos pets muitas vezes são bastante sutis nas manifestações de desconforto, dor e outras formas de sofrimento. Além disso, a velhice traz dificuldades de lidar com situações simples do cotidiano, tais como transitar pela casa ou solicitar ajuda. Assim, mantenha-se perto, solícito e de olhos bem abertos. Ofereça antecipadamente a seu animal tudo o que for necessário e relevante, sem esperar que ele peça.



4. Evite mudanças no ambiente, faça apenas adequações.

Mudanças nas rotinas, estressam demais os animais idosos. Portanto, procure evitá-las o máximo que puder. Se forem inevitáveis, modifique gradualmente aquilo que for realmente necessário. É muito importante adequar o ambiente às necessidades do pet idoso: colocação de caminhas e potes de água e comida adicionais, instalar rampas de acesso às mobílias e tapetes antiderrapantes, dispor pela casa dicas odoríferas e/ou táteis para facilitar a identificação de cômodos e rotas, instalar portões e barreiras para proteção contra quedas em escadas e piscinas, dentre outras adaptações.



5. Evite mudanças nos relacionamentos, apenas os fortaleça.

Mudanças, tais como membros da família que deixam permanentemente a casa ou novos integrantes que chegam na família, estressam demais os idosos, portanto, as evite. Se forem inevitáveis as partidas, dê suporte emocional ao *pet*, caso ele se mostre abalado. Quanto às chegadas, faça sempre apresentações muito gradativas, ou realmente as evite, se for um felino idoso e novos moradores chegando na casa. É muito importante tornar ainda mais positivas e acolhedoras as relações já existentes. Recompense mais, por meio de elogios, carinho ou petiscos, enquanto broncas e outras formas de correção não devem jamais ser usadas com o pet idoso. Tenha paciência e tolerância e se comportamentos inapropriados aparecerem, isso não significa rebeldia ou desobediência, mas, sim, dificuldades. Haja com o mesmo carinho e a parceria de sempre.

6. Ajuste a nutrição de seu pet: a administração de dieta específica para o idoso associada a suplementos fará bem ao corpo e à mente do animal.

Nutrição adequada é essencial para todos os animais idosos, mesmo os que enfrentam um envelhecimento saudável. Por isso, ela é considerada item fundamental na terapia aplicada aos distúrbios comportamentais dos pets idosos. As dietas para o animal idoso são em sua maioria compostas, além de nutrientes essenciais, por agentes antioxidantes, como as vitaminas C e E e o mineral selênio, dentre outros, que ajudarão no combate aos efeitos deletérios de radicais livres, produzidos em excesso e combatidos ineficientemente pelo organismo em processo de envelhecimento. A incorporação de suplementos específicos, tais como os ácidos graxos Ômega-3 – como os ácidos eicosapentaenoico (EPA) e docosa-hexaenoico (DHA) –, a fosfatidilserina (FS) e os triglicérides de cadeia média, ou mesmo o triptofano e a valeriana são também indicados para o bom funcionamento do organismo como um todo e, em especial, do cérebro.



7. Estimule o seu físico, em frequência, intensidade e complexidade ajustadas ao idoso.

Atividades físicas, tais como massagem, escovação, banho de sol, caminhadas em casa, saídas à rua, dentre outras, são bastante benéficas e costumam ser bem apreciadas pelos pets mesmo na velhice. É importante avaliar se o pet gosta da atividade proposta, que, em caso positivo, deve ser de curta duração e sempre executada no mesmo momento do dia, de modo a tornar-se previsível, o que costuma ser excelente para o controle da ansiedade do pet. Os locais onde as atividades são realizadas, bem como os utensílios utilizados, podem variar um pouco, haja vista que a novidade pode ser estimulante para o animal idoso. Por exemplo, no caso das saídas à rua com o cão, os trajetos podem mudar, bem como os pontos de parada para descanso (por exemplo, um dia na praça, outro no parque, outro na área comum do prédio etc.).



8. Estimule a sua mente, em frequência, intensidade e complexidade ajustadas ao idoso

Atividades mentais, como treino básico de comandos de obediência, brinquedos de recheio com alimento, comedouros lentos, tapete de fuçar, ossinhos para roer, brincadeiras diversas com pessoas, dentre outras, são bastante benéficas e costumam ser bem apreciadas pelos pets mesmo na velhice. É importante avaliar se o pet gosta da atividade proposta, que, em caso positivo, deve ser de curta duração e sempre executada no mesmo momento do dia. Os locais onde as atividades são realizadas, bem como os utensílios utilizados, podem variar. Por exemplo, no caso das brincadeiras para as pessoas praticarem com os gatos, pode-se um dia brincar de varinha, no outro de lançamento de bolinhas ou até de encontrar os petiscos (enquanto o gato espera, a pessoa espalha pedaços pequeninos de petisco, alguns visíveis e outros bem escondidos, e depois incentiva o animal a procurá-los).



9. Previna o estresse e promova o relaxamento do animal.

Além das mudanças, outras situações são sabidamente estressantes para os idosos, por isso devem ser evitadas: cuidados estéticos excessivos, locais e atividades barulhentas, pessoas e interações não amigáveis, longas horas sozinho, dentre outras. Em paralelo, o relaxamento diário deve ser promovido, tanto para auxiliar no sono durante à noite quanto para combater a ansiedade geral. Dentre as propostas de ações em prol do relaxamento do animal, recomendam-se sessões diárias de escovação e/ou massagem, brincadeira/passeio seguido de alimentação imediatamente antes de dormir, reforço de comportamentos calmos e silenciosos, manutenção de cortinas e *blackouts* fechados durante a noite e abertos durante o dia etc.



10. Multiplique seu amor e curtam muito!

Dedique um momento diário para interagir de forma especial, próxima e amorosa, com seu pet idoso. Vale uma conversa, um carinho, um colinho ou simplesmente estarem ali, lado a lado, fazendo algo juntos, conectados. Essa troca de boas intenções e emoções aliviará o estresse e fará bem para todos!

O envelhecimento de nossos *pets* é um processo desafiador para ambos, mas não precisa ser marcado somente pelas dificuldades. É possível e necessário desfrutarmos juntos de momentos incríveis que também nos marcarão para **SEMPRE**.



Sobre a autora:
DRA. DANIELA RAMOS

- Médica Veterinária formada pela FMVZ-USP em 2002.
- Mestrado em Comportamento Animal Aplicado pela Universidade de Lincoln (UK) em 2006.
- Doutorado em Clínica Médica (Comportamento) pela FMVZ-USP em 2012.
- Pós-doutorado em Clínica Médica (Comportamento) pela FMVZ-USP em 2013 e 2014.
- Certificada em Bem-Estar Animal pelo *Cambridge e-Learning Institute* (CEI) e pelo Instituto Bioethicus em 2010.
- Certificada em Comportamento Felino Avançado pela *International Society of Feline Medicine* (ISFM) em 2020.
- Atua com atendimentos comportamentais (cães e gatos) desde 2000.
- Pesquisadora e consultora desde 2006, conduzindo pesquisas científicas, palestras e treinamentos para diversas empresas da área pet.
- Sócia-proprietária do Psicovet Centro, inaugurado em 2014.
- Publicou mais de 20 artigos científicos em revistas internacionais, além de dezenas de artigos de divulgação e técnicos.
- Sócia-fundadora da Associação Brasileira de Medicina Veterinária Comportamental (ABMeVeC).
- Diplomada de facto pelo Colégio Veterinário Latino-Americano de Bem-Estar Animal e Medicina do Comportamento (CLEVE-CVLBAMC).



Consulte sempre o médico-veterinário para acompanhar a saúde do seu pet e em caso de dúvidas ou dificuldades com o comportamento e saúde emocional do seu pet idoso, **consulte um médico-veterinário comportamentalista.**

